

Estudo do texto informativo e uso da tecnologia como ferramenta colaborativa

Vera Lucia da Silva¹ (UFRPE-UAG/CAPES)

Resumo:

Este trabalho trata da leitura e da escrita do gênero notícia em ambiente virtual para formar leitores críticos, fazendo uso de jornal *on-line* e do *blog* para a divulgação de notícias criadas a partir da realidade social, o que amplia a visão de mundo e contribui para o letramento digital dos alunos. Todas as produções dos alunos, depois de reescritas, são postadas num blog coletivo. É uma experiência de trabalho realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com alunos do Ensino Fundamental II de escola pública da cidade de Garanhuns, Pernambuco.

Palavras-chave: letramento digital, texto informativo, jornal *on-line*.

Abstract:

This work deals with reading and writing in the genre news in a virtual environment to form critical readers, using newspaper online and a blog for news dissemination created from the social reality, which extend the vision of the world and contributes to the digital literacy of students. All productions of the students, after rewrites, be posted on a group blog. It's an experience work performed in the Scholarship Program Initiation Teaching (PIBID) with elementary school students in public school in Garanhuns, Pernambuco.

Keywords: digital literacy, informative text, online newspaper

Introdução

O projeto desenvolvido no ensino fundamental, especificamente no 6º ano, pretende propiciar a interação entre a Universidade e a Escola Pública, auxiliando professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, utilizando o computador como ferramenta mediadora para o ensino de língua materna. As atividades realizadas têm por objetivo apresentar *sites* educativos e *blogs* como ferramentas mediadoras para práticas de leitura e escrita de textos do tipo narrativo informativo na escola; conhecer e utilizar materiais publicados em *sites* educativos como exercício de leitura e análise de texto; usar ferramentas *on-line* como os

blogs para atividades de escrita de textos informativos a partir de temáticas levantadas pelo grupo; avaliar e reescrever textos; incentivar e promover a inclusão digital.

Todas as atividades elaboradas procuram envolver situações sociocomunicativas, isto é, atividades em que o contexto é considerado essencial e capaz de fazer circular ideias. Além disso, acreditamos que atividades de leitura e escrita para interação devem prever reflexão para ajustes que considerem os contextos de escrita, o que leva a uma mudança de paradigma no processo da produção, pois, como aponta Marcuschi (2005)

adquire relevância o princípio de que não se aprende a escrever simplesmente escrevendo, mas refletindo criticamente sobre as escolhas feitas antes, no decorrer e depois da elaboração textual, considerando o contexto sociointeracional (MARCUSCHI, 2006, p.64).

É nessa concepção de língua, conforme coloca o autor, que o projeto vem discutindo questões de condição de produção e recepção de textos lidos e escritos para circular em ambiente digital.

A escrita e o letramento digital

Em nossa sociedade, a escrita é constantemente solicitada e para isso, é preciso conhecimento suficiente sobre como organizar essa produção. Este é o papel da escola: ampliar as competências para o uso da língua em diversos contextos especialmente em contextos escolares. O surgimento da tecnologia traz nova demanda e a escola também deve acompanhar esse processo para auxiliar alunos nas práticas de texto mediadas pela tecnologia.

A era digital trouxe grandes modificações no que diz respeito à escrita, pois o meio virtual tem uma tendência de focar o leitor e, no dizer de Koch e Elias (2010),

isso significa dizer que o produtor, de forma não linear, “pensa” no que vai escrever, e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em ambiente constante e on-line guiado pelo princípio interacional (KOCH e ELIAS, 2010, p.34).

Sendo assim, nada mais relevante, tecnologicamente falando, para se utilizar na educação atualmente, que o uso de computadores para a ativação das habilidades do produtor de texto e, posteriormente a visualização dessa produção. Há, nesse sentido, uma cooperação, digamos assim, entre o sujeito que escreve e aquele que lê. Práticas como essas levadas para a escola podem colocar alunos diante de atividades mais significativas de escrita ou, pelo ainda, mais interativas.

Nesse contexto, podemos ver na sala de aula de maneira clara, que o ambiente virtual se mostra como espaço de escrita e também de interação. A partir disso, é notável o surgimento de novas habilidades para um novo letramento, neste caso, o digital. Como o ambiente *on-line* é bastante amplo, a escrita torna-se condição primeira e, assim, contribui para troca de conhecimentos e, conseqüentemente para uma maior interação entre os estudantes. Trocar conhecimentos remete também à busca e à sistematização de informação.

A ideia de trabalhar com textos informativos na escola surgiu com o objetivo de desenvolver habilidades que se referem à leitura crítica dessas informações já que estas atraem novos leitores por se apresentarem de forma clara e dinâmica, levando-os ao conhecimento de fatos que ocorrem na sociedade. Trabalhar os jornais *on-line* acaba inserindo o aluno numa nova forma de letramento, o digital. Esta nova forma de letramento é apenas uma das muitas que surgiram com o advento das novas tecnologias. Ao levá-la para a escola, o professor precisa ter alguns cuidados, pois, como argumenta Marcuschi (2001), o instrumento e a

tecnologia precisam ser usados para o conhecimento, e não tornar-se o foco do ensino. Ou seja, se o professor leva atividades destinadas à leitura de notícias *on-line*, ele não deve interromper com pesquisas descontextualizadas. O aluno tem que buscar informações suficientes para realizar sua tarefa. O cuidado com as navegações tem que ser cuidadosamente pensado e planejado, pois isso impedirá que o aluno faça navegações aleatórias.

Como o objetivo do ensino deve ser a interação, a tecnologia auxilia de atividades colaborativas. Então, podemos dizer que, se o indivíduo já adquiriu a tecnologia da alfabetização, ele poderá, dependendo do seu interesse, ser letrado digitalmente. A partir disso, juntamente com a interação em sala de aula, este mesmo aluno conseguirá interagir com os temas propostos em sala. Nas escolas, o letramento digital é quase imperceptível, pois a dificuldades de acesso aos *labinfos* são grandes. Trabalhar com recursos da informática abre um leque de possibilidades para um melhor aprendizado, mas um dos pontos que dificulta e impossibilita os professores de contribuírem para o letramento digital dos alunos é a falta de preparo, ou seja, o letramento precisa ser feito, antes, com professores e isso ainda não é uma realidade na escola pública.

Usar gêneros digitais é uma demanda da sociedade atual. Isso torna o trabalho com esses gêneros ainda mais interessante, pois é um dos ambientes onde se encontra uma maior variedade deles. Os gestos de leitura mudam, levando-os a interagir com as práticas sociais, passando assim a analisar o contexto social mais que a própria informação em si.

Usar a tecnologia no ensino de língua é fundamental para a formação de leitores, principalmente neste segmento da escolaridade onde estão inseridos muitos pré-adolescentes.

Tecnologia e texto informativo na sala de aula

O projeto **Estudo do texto informativo e uso da tecnologia como ferramenta colaborativa** busca ampliar a visão, recém chegada à escola, sobre os benefícios

oferecidos pela tecnologia ao ensino. Assim, ele iniciou em junho de 2010 e terá duração de 12 meses; tem como meta principal inserir os alunos no contexto digital através de estudos sobre textos informativos, com foco em jornais e revistas virtuais.

O trabalho com os textos informativos tem como objetivo desenvolver a prática de leitura, escrita, coleta e organização de informação. A introdução do estudo texto na perspectiva do gênero torna-se, hoje, um fator organizador para o desenvolvimento de atividades de linguagem, pois é através do gêneros que o indivíduo reconhece os textos, suas funções e estabelece relações com o contexto social. Portanto, no contexto, escolar a circulação de textos do domínio discursivo jornalístico é de suma importância, pois serve para que o aluno adquira conhecimento sobre a estrutura desses textos e transfira esse conhecimento para outras produções ou mesmo para outros gêneros.

Os gêneros impressos que circulam na escola, não deixam de ser utilizados para algumas atividades do projeto, mas o foco maior são os em ambiente virtual dada a facilidade do acesso. Grande parte das aulas são direcionadas para leituras *on-line* e para as produções a partir dessas leituras, contribuindo assim para uma maior quantidade e variedade de textos e, conseqüentemente, estimulando a escrita e desenvolvendo-a num processo da reescrita. Nossa compreensão é de que a escrita deve ser vista como interação, ou seja, a relação autor/leitor é precípua em que a condição de produção se estabelece de modo claro para a seleção das informações a serem compartilhadas.

Esta escrita desenvolvida na escola, por sua vez, é estimulada através de postagens desses textos num *blog* criado para a turma. Para cada tema exposto em sala de aula, ou mesmo no laboratório de informática, são elaboradas atividades adequadas aos temas, principalmente quando estes tratam de fatos que têm relação com o contexto vivido por eles. Assim, as atividades são aceitas pelos alunos com maior entusiasmo, e a escolha das leituras em jornais *on-line*, possibilita o contato do aluno com fatos do cotidiano, expressos pela notícia de maneira mais rápida e mais concisa.

É inegável o impacto que a tecnologia exerce sobre o contexto escolar, torna-se um instrumento de aprendizagem rápido e preciso. Ressaltamos também que notícias na internet tendem a uma leitura mais rápida, mas também ampliada pelos *links* oferecidos. Isso possibilita uma leitura menos cansativa e, sobretudo, mais autônoma. Leva o leitor a construir sentidos, mesmo estando num espaço curto de leitura já que ele decide por onde começar e para onde quer caminhar.

A princípio, para desenvolver o projeto na escola, buscou-se, em primeira instância, uma adaptação ao nível de conhecimento dos alunos em relação ao uso da informática. Eles responderam a um pequeno questionário e constatamos que muitos não sabiam e alguns nem conheciam e nem haviam usado o computador para fins de estudo, apenas para jogos ou para acessar as redes sociais. Foram pesquisados quarenta e cinco alunos e o quadro abaixo ilustra algumas das questões respondidas por eles:

Quadro 1: Dados sobre uso do computador

| Perguntas | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| Você sempre acessa o computador? | 26 | 19 |
| Você geralmente acessa Orkut, MSN, vídeos? | 30 | 15 |
| Você sabe o que é um blog? | 21 | 24 |
| Você já fez trabalhos usando o computador? | 34 | 11 |

Fonte: Dados da pesquisa do projeto em andamento UFRPE-UAG

Nas primeiras aulas no laboratório de informática da escola, os alunos acessaram jornal e fizeram leituras de notícias. A partir disso, fizeram comentários escritos dos textos lidos na internet, em especial a notícia. À medida que liam, refletíamos sobre a condição de produção dos textos e a constituição do gênero. Foi possível, ainda, analisar aspectos da textualidade para manutenção da clareza

dos textos, coerência e coesão. A escolha dos diferentes temas abordados, tanto no jornal impresso como no *on-line*, levantou discussões, curiosidades e dúvidas sobre a construção desse gênero.

O desempenho dos alunos deixa claro que o universo digital contribui para um novo espaço de escrita em sala de aula, principalmente quando não se tem conhecimentos prévios, como é o caso da maioria dos alunos da sala selecionada. O pouco manejo com textos do domínio jornalístico acaba por colocar os alunos à margem da informação e, conseqüentemente, à margem também da crítica. O uso do computador mostrou que a leitura influenciou as produções dos alunos, pois eles a ampliaram acessando outros links, levando pela curiosidade, característica de crianças e pré-adolescentes, na faixa etária entre 10 e 13 anos, como é o caso da turma escolhida. Alunos com pouco conhecimento do uso da máquina tiveram um tempo para instrumentalização, pois era preciso que eles tivessem alguma noção do funcionamento do computador.

Vale ressaltar também que o ensino através do ambiente virtual faz com que o aluno acompanhe o surgimento de gêneros textuais e a recriação dos mesmos, tudo isso influenciado por mudanças constantes na linguagem. Isso amplia a aprendizagem principalmente no contexto atual em que o hipertexto infinitas possibilidades para pesquisas. Nesse processo, o navegador atua como leitor/explorador de conteúdos que estão a um *click*.

Letrar alunos digitalmente é imprescindível cada vez mais, pois o avanço tecnológico vem exigindo isso. Apropriar-se disso no ambiente escolar, ao contrário do que se pensa, não é trazer modismo para a sala de aula, pois a experiência tem mostrado como é positiva a introdução da tecnologia ao ambiente escolar.

Um dos pontos relevantes que auxiliam bastante o desenvolvimento do trabalho é o apoio total da instituição de ensino, destacando a participação e envolvimento dos professores no projeto, pois apesar de terem seus territórios **invadidos**, receberam o **novo** sem rejeição alguma. Na continuidade dada ao trabalho, atentamos não só para os temas escolhidos, como também para contribuir com os conteúdos já pensados pelo professor para a sala de aula. Num

primeiro momento, as atividades foram sendo apresentadas com a ajuda dos computadores e depois os textos foram sendo elaborados e, conseqüentemente, feita a reescrita dos mesmos.

Apesar dos textos informativos serem o foco, o primeiro trabalho feito em sala foi com o gênero fábula, gênero selecionado pela professora para trabalhar com a turma.

Logo após a conclusão do trabalho com as fábulas, deu-se início os estudos com os gêneros do jornal impresso. Levamos à sala jornais para estudo do funcionamento do suporte, passando pela constituição do gênero da notícia e posteriormente para análise dos temas e escrita de comentários e construção de notícias.

A escola pública, infelizmente, ainda vive o entrave em relação ao acesso ao laboratório de informática que se dá devido ao grande número de turmas para poucos computadores e problemas com acesso à internet. Isso exige adaptação muitas vezes das atividades.

Considerações Finais

Os primeiros passos da introdução do estudo do texto informativo na escola foram bem-sucedidos e está alcançando o objetivo esperado. Os alunos passam a agir sobre os conteúdos lidos e começam a desenvolver seu senso crítico diante de situações sócio-comunicativas medidas pela tecnologia.

Trabalhar com a tecnologia virtual, atualmente, é bastante motivador e observamos isso com a reação dos alunos, pois os mesmos se mostram interessados em explorar conteúdos *on-line* nas aulas. Antes do início de cada aula, é visível a ansiedade no rosto de cada um e isso motiva o professor, e a próxima aula é sempre esperada. A tecnologia propicia alterações na forma de lidar com o ensino e com o conhecimento. Daí a necessidade da escola lançar mão de mais um recurso

que, como qualquer outro pode ajudar a aproximar alunos do conhecimento, mas que diferente de outros em alguns aspectos, veio para mexer com as formas de interação e as aulas de língua materna devem compreender isso.

Referências Bibliográficas

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula*. *Revista Linguagem & Ensino*, Vol. 4, No. 1, 2001 (79-111)

_____; XAVIER, Antônio C. S. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

¹ **Vera da SILVA, graduanda em Letras**
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - UAG)
E-mail: verdinhavera_@hotmail.com